

ESPAÇOS PÚBLICOS LIVRES: APROPRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO, UM ESTUDO SOBRE ARACRUZ-ES

Anderson Bertolani (anderson_bertolani@hotmail.com)

Aluno de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Priscila Nascimento Severo (priscilansevero@gmail.com)

Aluno de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Ivana Souza Marques (ivana@fsjb.edu.br)

Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAACZ, Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

RESUMO

Este artigo busca apresentar uma análise dos conflitos e relações existentes nos espaços públicos do município de Aracruz-ES, no Distrito Sede, entendendo também a relação de apropriação de seus usuários e a integração com o entorno imediato. Estes espaços são apresentados através de análises realizadas com base em métodos de classificação elaborados através de uma pesquisa técnica (visitas *in loco*, levantamentos fotográficos e mapeamentos) e aplicação de questionários e pretende apresentar como resultado a defesa da maior flexibilidade em suas atividades e usos e do envolvimento da população na construção do projeto, para garantia da apropriação do espaço de forma desejada por seus usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento urbano, espaços públicos, apropriação.

1 – INTRODUÇÃO

Este artigo surge do interesse pelo entendimento da configuração e apropriação dos espaços públicos frente ao acelerado crescimento urbano, nas últimas décadas, do município de Aracruz-ES. É, portanto, parte dos resultados alcançados em uma pesquisa que já está em seu segundo ano e pretende se constituir como um ambiente de debate sobre a função dos espaços públicos nas médias e pequenas cidades.

Fazendo-se urbana, efetivamente com a implantação da antiga fábrica de celulose, Aracruz Florestal (1967), a cidade de Aracruz, localizada ao norte do Espírito Santo, tem sua evolução urbana de forma desordenada, com diversos loteamentos irregulares e sem qualquer planejamento. A expansão da sede municipal se intensificou entre a década de 1970 e 1990, com a implantação de uma série de conjuntos habitacionais implementados com incentivos dos governos federal e estadual.

Como resultado de uma política habitacional municipal em que os espaços públicos não eram pensados como um complemento aos conjuntos habitacionais, tornando-se apenas terrenos vazios ou simplesmente inexistentes, a cidade de Aracruz-ES, como tantas outras cidades brasileiras, segue uma lógica de quase total ausência de espaços públicos, sejam eles de bairro, ou ainda com uma abrangência municipal.

Assim a cidade se desenvolveu, tendo um crescimento populacional ultrapassando cem mil habitantes, em uma área total de 1.426,83 km². Levando em consideração os últimos dez anos percebe-se, segundo os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que do ano de 2006 ao ano de 2016 a população saltou de 73.657 habitantes para 95.056, ou seja, em apenas dez anos a população de Aracruz cresceu em mais de 20 mil habitantes, o que perfaz uma taxa de crescimento de aproximadamente 30%.

O trabalho de pesquisa está estruturado, portanto neste contexto municipal de uma cidade ainda em crescimento e com um histórico de planejamento urbano preliminar. Assim a contribuição para a defesa da importância do entendimento da apropriação dos espaços públicos, de suas funções, identificando-os e

classificando-os de acordo sua infraestrutura e apropriação, surge em um importante momento de construção desta cidade.

Para tal análise, partimos da problemática que esses espaços, ainda que abertos, permanecem vazios em grande parte do dia, sendo praças com grande potencial de utilização para a sociedade. Assim, buscamos enfatizar e explorar qual tipo de apropriação desses espaços é adequada e proveitosa para o bem social, além das vantagens e desvantagens que reforçam ou não sua utilização.

Esta pesquisa tem como objetivo a apresentação da análise de dez espaços públicos formais, definidos e implantados pelo poder público local, e seu entorno, utilizando um olhar técnico e a impressão da população usuária. Os objetivos específicos giram em torno do entendimento do que é e como se constitui um espaço público; da busca pela defesa da importância da apropriação da população nestes espaços e ainda da relação que estes possuem com o local de implantação (bairro ou região).

A metodologia da pesquisa inicia-se na necessidade de entendimento dos espaços públicos como espaços de socialização para o município, usando autores como Jane Jacobs que defendem o público como o espaço mais importante da cidade. Em um segundo momento, na busca de categorizá-los e definir o quantitativo de áreas necessárias para a abordagem do estudo, optou-se pela definição de espaços públicos localizados em bairros de diferentes perfis econômico sociais, ou seja, de acordo com a renda média dos moradores dos bairros.

De forma qualitativa os espaços foram analisados através de uma ficha, elaborada para coleta de informações, de observação no local e a aplicação, ao público usuário, de questionários informais. Nesta pesquisa serão apresentados 10 espaços públicos situados na sede do Município de Aracruz e seus mais variados aspectos.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

Espaços públicos são espaços comuns, porém espaços de acesso livre à toda sociedade, onde os direitos prevalecem para todos sem discriminação. “*O espaço público é a cidade (...) é lugar de socialização, de encontro e também onde se manifestam grupos sociais, culturais e políticos que a população da cidade exprime.*” (INDOVINA, 2002, p.119). Esses espaços são identificados como ruas, praças, parques, largos dentre outros.

Atualmente, possuem grande importância nas cidades contribuindo para uma melhor qualidade de vida da população. Porém ainda não são aproveitados como devem, tornando-se ociosos e sem efetividade para a população.

Os espaços mais problemáticos estão localizados exatamente onde as pessoas não passam e provavelmente não vão passar, “*Todavia, os parques que existem em princípio apenas para agradar aos olhos, sem outras finalidades, têm de estar necessariamente onde os olhos vejam.*” (JACOBS, 2000, p. 117). Ou seja, um dos maiores problemas é de certa forma a falta de planejamento do espaço, localizando-o em locais segregados da malha urbana. É importante ressaltar que a disposição física afeta muito a dinâmica dos espaços públicos e o papel do entorno é fundamental para o bom funcionamento. Uma mistura funcional garante diversidade e frequentadores para o espaço, o tornando mais seguro e saudável.

Jacobs (2000) ainda afirma que, quanto mais a cidade mesclar os usos e usuários trazendo diversidade ao dia a dia nas ruas, naturalmente trará maior sustentabilidade aos espaços bem localizados, tornando-os prazerosos em vez de inseguros e vazios.

Os espaços públicos livres são fundamentais dentro da cidade, pois suas inúmeras funções estão ligadas a diversos aspectos que compõem determinado lugar. Diretamente relacionados com identidade,

socialização, qualidade de vida e referencia dentro de uma cidade, constituem locais de acesso irrestrito, que estruturam a malha urbana e proporcionam a vivência diária para a população.

Partindo destes conceitos, busca-se desenvolver uma análise, afim de identificar os espaços e abordar suas potencialidades, ciente de seus diversos usos e abordagens.

3 – DESENVOLVIMENTO

O objeto de estudo desta pesquisa, os espaços públicos selecionados, se encontram no distrito sede do município de Aracruz. O município possui área de 1 436 020 km² (IBGE, 2010) e está localizado no estado do Espírito Santo, dentro da microrregião Linhares.

Para a análise dos espaços públicos de Aracruz, buscou-se a classificação das categorias propostas pela *National Recreation and Park Association* (NRPA), principal organização mundial sem fins lucrativos, dedicada ao avanço de parques públicos, recreação e conservação, fundada em 1965. Sendo:

Tabela 1: *Classificação dos espaços públicos pela NRPA.*

NRPA Parkland Classification and Standards	
Tipo	Características do local e suas instalações
Espaços Públicos de Vizinhança	Espaços de pequeno porte que atendem apenas um conjunto de quadras e lotes, abrigando especialmente atividades relacionadas ao convívio e lazer
Espaços Públicos de Bairro	Espaços de médio porte que atendem um escopo maior de atividades, de interesse comunitário, recreação, dentre outros
Espaços Públicos Municipais	Espaços de grande porte que atendem todo o município, podendo abrigar uma grande diversidade de atividades;

Fonte: NRPA, modificado pelos autores em tradução informal, 2016

Dessa forma, ao analisar a abrangência de uso e alcance de usuários de acordo a NRPA, os espaços públicos analisados foram distribuídos da seguinte forma:

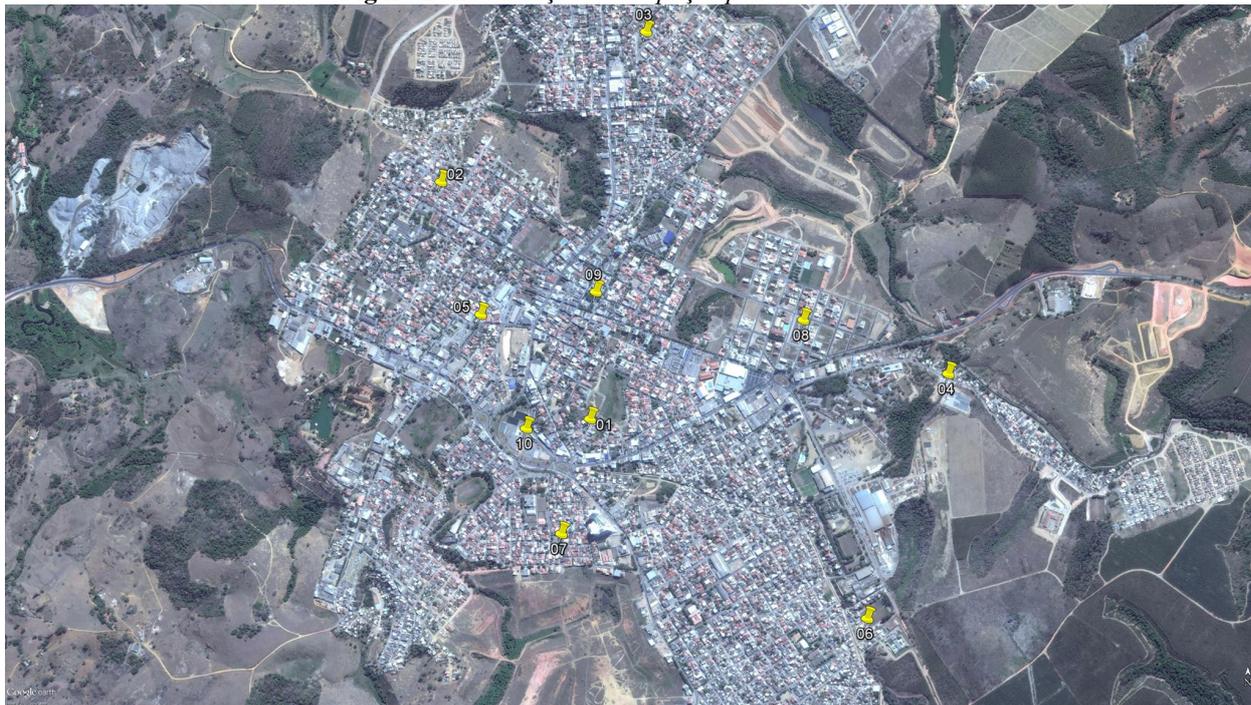
Tabela 2: *Identificação dos espaços analisados de acordo com NRPA.*

IDENTIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS PUBLICOS ANALISADOS			
Categoria	Nomenclatura ¹	Área (m²) ²	Bairro
Espaços públicos de vizinhança	01 Praça Da Biblia	385	Centro
	02 Praça Vila Rica	800	Vila Rica
	03 Praça Vila Nova	920	Vila Nova
	04 Praça Edvaldo Gonçalves	1750	Morobá
Espaços públicos de bairro	05 Praça do Cemitério	670	De Carli
	06 Praça Bairro de Fátima	1880	Fátima
	07 Praça Jequitibá	3270	Jequitibá
	08 Praça Bairro Jardins	6800	Jardins
Espaços públicos municipais	09 Praça Mosenhor Guilherme Schimidtz	4460	Centro
	10 Praça Heraldo Musso	36000	Centro

¹ Algumas praças não possuem nomenclaturas oficiais, adotando-se os nomes populares;
² Área aproximada em m²;

Fonte: Tabela elaborada pelos autores, 2016

Figura 1: *Localização dos espaços públicos analisados.*



Fonte: Imagem aérea do Google Earth modificado pelo autor, 2014

Após o levantamento de campo sobre informações dos espaços públicos escolhidos, foram realizadas análises sobre cada um deles, a fim de compreender melhor suas características.

4 – ANÁLISE DOS DADOS

Dos casos estudados, existem variações no tipo de uso e apropriação, podendo ou não estar relacionados com o bairro em que se localizam.

Podemos perceber as mais variadas formas de concepção. Há presença de espaços que possuem várias formas de utilização e aqueles do qual seu potencial de uso não foi totalmente explorado.

O recente desenvolvimento econômico de Aracruz, afeta a urbanização da cidade aumentando as dificuldades em adequar as necessidades. A atual gestão passa pelo desafio de redesenhar as relações entre homem e espaço, e está usando os espaços públicos como ferramenta para o feito, realizando várias novas implantações e reformas. Porém uma análise superficial do cotidiano, na concepção destes espaços, está originando alguns espaços rotineiros e casuais, não portadores de uma identidade social.

A implantação do espaço público “modelo” é um caso recorrente. As padronizações destes locais não se adaptam a todos os casos e ocasionam a falta de identidade, dificultando a consolidação e apropriação, e aí então ocorre a surpresa, de um espaço público planejado obter o fracasso, ocorrido por sua falta de comunicação com seus entorno não atendendo as reais necessidades do público alvo.

Por outro lado, existem casos em que a gestão agiu de forma correta na concepção, contribuindo com espaços agregadores de valor na cidade. Há ainda os casos de espaços tradicionais, que mantem sua identidade com o local, mas que pode ou não ainda estar inserido no atual contexto de uso exigido pelos moradores. Por entre estes e outros motivos à participação popular se torna um fator fundamental no processo de criação.

As análises realizadas nos fazem refletir quais características necessárias a um espaço público para que seja bem sucedido no município. Dos casos analisados, pode-se perceber que onde houve insucesso, não

houve metodologia, e onde houve sucesso, a metodologia foi aplicada com a participação da comunidade, assim obtendo um planejamento eficaz. Mostrando que um bom espaço público depende da relação pessoa - ambiente. O espaço público deve oferecer maior diversidade e conforto para assim obter varios usos nos mais variados horários.

5 – CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espaços públicos deve ser o lugar de sociabilidade, onde não haja qualquer tipo de obstáculos à possibilidade de acesso. Sua forma de concepção deve estar completamente ligada com o modo de vida da sociedade.

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre a caracterização de diferentes espaços públicos dentro de um município, uma reflexão acerca dos usos e apropriações de acordo com seu conceito. Os estudos ressaltaram as diferenças nas abordagens usuais dos espaços públicos. Verificou-se que onde houve planejamento, obtiveram-se bons resultados, atendendo as reais necessidades dos usuários.

O resultado deste estudo pode contribuir mostrando que o espaço público deve ser implantado de maneira estratégica, buscando maior flexibilidade em suas atividades e usos, onde a apropriação do espaço seja prazerosa. Para isso devem-se buscar atrativos com multifuncionalidade. Criando espaços dirigidos a certas atividades, mas também proporcionar ambientes onde estimule a interpretação do frequentador, assim gerando uma diversidade de usos.

6 – REFERÊNCIAS

1. JACOBS, Jane. Morte e vida nas grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
2. ALEX, Sun. Projeto da praça: Convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.
3. INDOVINA, F. O espaço público: tópicos sobre a mudança. Revista Cidades – comunidades e territórios. N 5, Dez. 2002.
4. Espaços públicos. Junho, 2007. Disponível em: <<http://urbanidades.arq.br/2007/06/espacos-publicos>>. Acesso em Jul. 2016.
5. IBGE Censo2010. Seção sinopse por setores. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores>> Acesso em Jul. 2016.
6. About National Recreation and Park Association. Disponível em: < <http://www.nrpa.org/About-National-Recreation-and-Park-Association/>>; Acesso em Ago. 2016, Tradução informal.
7. Como os espaços públicos fazem as cidades funcionarem, Palestra, Amanda Burden, 2014 Disponível em: <https://www.ted.com/talks/amanda_burden_how_public_spaces_make_cities_work?language=pt-br> Acesso em Jul. 2016
8. Aracruz ganha nova Praça Monsenhor Guilherme Schmitz, Folha do Litoral, Disponível em: <http://www.folhalitoral.com.br/site/?p=noticias_ver&id=6848> Acesso em Ago. 2016